

ARQUITECTO CARLOS GUEDES DE AMORIM NA ABERTURA DO ANO LECTIVO DA UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SANTARÉM

“A FALTA DE UMA MASSA CRÍTICA NÃO AJUDA NADA OS AUTARCAS QUE ELEGEMOS”

“Santarém tem de fazer um esforço para aproveitar as suas muitas potencialidades, preservar a sua identidade, criar condições para que as pessoas gostem de cá viver, sob pena de acabar por ser engolida pela área metropolitana de Lisboa”, afirmou Carlos Guedes de Amorim na abertura do ano lectivo da Universidade da Terceira Idade de Santarém (UTIS), a 23 de Outubro, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém.

O arquitecto foi convidado a proferir uma comunicação que teve como mote os ‘150 Anos da Elevação de Santarém a Cidade’, durante a qual apelou à cidadania: “acho importante e fundamental que os cidadãos se empenhem na qualidade de vida da cidade” e deu como exemplo a sua presença naquela sessão: “Estou aqui hoje, honrado pelo convite que me foi feito, num acto de cidadania, a somar a outros com que tenho procurado participar, sempre de forma construtiva e frontal, na vida da terra onde nasci”, disse.

Para Guedes de Amorim é importante que os cidadãos “façam propostas, que lancem ideias”, admitindo que “a falta de uma massa crítica não ajuda nada os autarcas que elegemos.”

“Santarém precisa de auto-estima. Todos temos que concorrer para que tal aconteça, em tempo útil”, frisou.

A conferência de Carlos Guedes de Amorim foi uma viagem pela história de uma cidade com uma “localização ímpar” que cedo suscitou o interesse de quantos aqui chegaram e se foram estabelecendo.

“Do Século XII ao Século XVI, Santarém é das mais importantes urbes da nação”, contudo, notou, “vai perdendo



CARLOS GUEDES DE AMORIM

importância a partir do séc. XVI, embora se mantenha a mais valia da sua posição estratégica”.

Já no início do Séc. XIX, foi sujeita “às espoliações” praticadas pelas tropas do General Junot, seguindo-se as de Massena, nos anos 1810 e 1811, que “saquearam todas as casas, destruíram e queimaram as mobílias, devastaram as igrejas, cortaram para queimar, ou

para fazer fortificações, milhares de oliveiras, laranjeiras e outras árvores da povoação e dos subúrbios”.

“Na segunda metade do século XIX, dificilmente se conseguiria dormir em Santarém, tal o barulho provocado pelos camartelos a demolir ermidas, igrejas, conventos, palácios, arcos, portas e troços de muralha. O desafio foi total e chegou aos relatos, em actas camarárias, de lucros realizados pelo município com a venda de cantarias provenientes de algumas dessas demolições”, historiou.

Nesse tempo, Santarém sofreu com a epidemia da cólera, mas também com as leis de D. Pedro IV, com as quais os “interesses económicos” da cidade foram devassados.

O desaparecimento de Paróquias e Conventos fizeram com que “os capitais que tais instituições faziam girar na vila” desaparecessem.

Na oração de sapiência, o conferencista percorreu os principais acontecimentos da cidade, desde o Santíssimo Milagre, passando pelo ano de 1837, com Passos Manuel, em que Santarém passa a ser sede de Distrito, ou pela chegada, a esta cidade, do caminho-de-ferro, em 1861.

“Foi um enorme erro o traçado escolhido para a passagem do caminho-de-ferro por Santarém, sabido que era, que as barreiras, nomeadamente as das colinas da Alcáçova, eram já muito instáveis e provocavam deslizamentos de terras que vêm obrigando ao recuo dos panos de muralha do castelo, repetidas vezes, em séculos anteriores”, constata.

Ainda hoje, considera, “as barreiras

não são só um problema para Santarém, mas para o país, já que provocam um considerável atraso no tempo do percurso Lisboa/Porto”, nota.

Segundo Guedes de Amorim, “não faz sentido fazer uma obra caríssima de melhoria da linha do Norte para encurtar o tempo do percurso e deixar por resolver uma situação que, por si só, provoca um considerável atraso no trajecto em causa. Não dá para entender como foi possível o governo da Nação retirar a prioridade a esta obra”, observa.

O arquitecto referiu ainda que o traçado “cortou as ligações ao rio, prejudicando fortemente o Alfange e a Ribeira”.

No percurso que traçou pelas personagens e factos históricos que marcaram Santarém em diferentes séculos, Carlos Guedes de Amorim referiu-se à elevação de Santarém a Cidade (24/12/1868), sendo o Marquês de Sá da Bandeira Primeiro-Ministro, referindo-se ainda à importância deste na abolição da escravatura em todo o território nacional, em 1869.

No decorrer da palestra, perante uma sala composta por alunos e professores da UTIS, o conferencista sublinhou a importância do “desenho urbano para a qualidade de vida das cidades”, e deu como exemplo a edificação do Bairro de S. Bento, em 1936, pelo arquitecto João António de Aguiar.

Referiu-se ainda à inauguração, em 1994, do Parque do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas e à perca da Escola Prática de Cavalaria, “sem que a cidade, os cidadãos a tal se tenham oposto”.

“Foi uma desconsideração e um enorme prejuízo para a cidade. Bem maior do que aquele que teria ocorrido se o seminário tivesse de cá saído no tempo do Marquês de Sá da Bandeira, que a tal se opôs. Sem força política, sem lobby, sem massa crítica, a cidade não soube reagir”, conclui.

Por último, sublinhou a “necessidade estratégica” do aproveitamento da água do rio, e o interesse em voltarmos a ter o Tejo navegável, beneficiando o turismo e o transporte público de pessoas e de mercadorias.

UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE DE SANTARÉM COM QUASE 400 ALUNOS

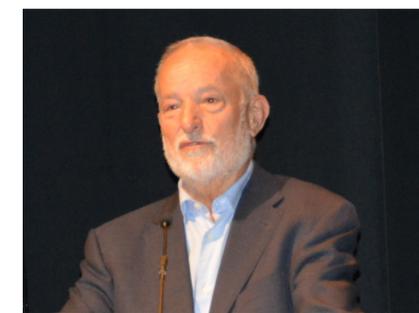


VITOR BARRETO

Durante a sessão, Vitor Barreto, coordenador do conselho científico-pedagógico da UTIS, lembrou aos presentes a necessidade de se encontrar um novo espaço que possa albergar todos os seus 398 alunos, entre os quais, 82 que se matricularam pela primeira vez este ano, em 80 turmas, 48 disciplinas e seis actividades extra-curriculares, ministradas por 54 professores.

“O fato já começa a ser curto”, enfatizou e “se queremos desenvolver a UTIS precisamos de mudar de instalações, é o pedido que deixo na abertura deste ano lectivo”, afirmou.

Ao desafio lançado, o presidente da Câmara de Santarém, presente na sala, reconheceu ser “difícil, numa primeira fase”, encontrar novas instalações para albergar toda a Universidade, mas afirmou ser possível “criar um ou dois po-



CARLOS MARÇAL

los” para que “a família UTIS continue sempre a crescer”. Ricardo Gonçalves constatou ainda o “rejuvenescimento activo” disponível a quem a frequenta, onde se “criaram raízes bem profundas no coração uns dos outros”.

Os números demonstram o crescimento da Universidade que há 14 anos tinha apenas 42 alunos, conforme lembrou Mário Rebelo, presidente do conselho de parceiros da UTIS.

Carlos Marçal, presidente cessante do mesmo conselho, lembrou a importância da UTIS dentro e fora da cidade, onde é “muito conhecida através das actuações das suas turmas”, três das quais - a Tocata de Cavaquinhos, a Turma de Violas e a Tuna - foram responsáveis pela animação musical da sessão de abertura do novo ano lectivo desta Universidade da Terceira Idade.



MÁRIO REBELO



RICARDO GONÇALVES



TOCATA DE CAVAQUINHOS



TURMA DE VIOLAS



TUNA

'PASSEIO DE GEOGRAFIA' ALUNOS DA UTIS NA SERRA DOS CANDEEIROS EM PASSEIO "DA NATUREZA À OCUPAÇÃO HUMANA"



Cerca de 55 alunos da Universidade da Terceira Idade de Santarém (UTIS), sobretudo alunos da disciplina de Geografia, ministrada pelo professor Vítor Barreto, visitaram no passado dia 3 de Novembro, as Salinas Naturais de Rio Maior, no decorrer do 'Passeio de Geografia' intitulado "Da Natureza à Ocupação Humana" que decorreu na Serra dos Candeeiros, entre Rio Maior e Alcobertas.

Na mesma visita de estudo, os alunos da UTIS visitaram ainda um lugar de azeite recém-inaugurado.

O grupo partiu de Santarém pelas 09h00, para a visita às Salinas de Rio Maior e às formações prismáticas basálticas em Portela de Teira. O almoço, pelas 12h30, decorreu em Chãos

- Terra Chã, seguindo-se a visita a Alcobertas, nomeadamente aos silos medievais, dólmen, igreja matriz e Lagoas do Arrimal.

Antecedendo o regresso a Santarém, que aconteceu já perto das 19h00, os participantes no 'Passeio de Geografia' visitaram ainda Mendiga e os seus telhados de água e em Vale dos Meios, as pegadas de dinossauros.

Os alunos de Geografia da UTIS seguiram com interesse as indicações do professor Vítor Barreto acerca dos locais que iam visitando ao longo do dia, sendo comum a conclusão que valeu bem a pena esta interessante visita pelo Concelho de Rio Maior em plena Serra dos Candeeiros.



UTIS PREPARA FESTA, LANCHE DE NATAL E REUNIÃO GERAL DE ALUNOS

A Festa de Natal da Universidade da Terceira Idade de Santarém realiza-se este ano a 12 de Dezembro, a partir das 15h00, no Teatro Sá da Bandeira, nesta cidade.

Oportunidade para as Turmas desta Universidade mostrarem os seus dotes, num convívio que procura ser um sonoro "Feliz Natal", antecedendo as férias natalícias que decorrem a partir de 17 de Dezembro e até 2 de Janeiro do próximo

ano.

A 13 de Dezembro, terá lugar o habitual Lanche Convívio de Natal, a partir das 15h30, no Restaurante 'Moinho de Vento', em Almeirim.

Entretanto, a 28 de Novembro realiza-se uma Reunião Geral de Alunos, pelas 15h30, na Sala da Assembleia Municipal, na antiga Escola Prática de Cavalaria, pelo que a partir dessa hora não haverá mais aulas nesse dia.

À CONVERSA COM... CÉSAR PIRES



UTIS PROMOVE O "ENRIQUECIMENTO DE CONHECIMENTOS"

César Pires, natural de Lisboa, químico, professor de pintura e pintor com formação específica de retrato e figura humana pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com atelier em Santarém, é um dos 82 alunos inscritos pela primeira vez na UTIS, este ano.

Como teve conhecimento da UTIS?

Pela primeira vez através de alunos meus de pintura, já há alguns anos. No entanto, devo confessar que este ano houve um interesse redobrado... Através do entusiasmo do meu amigo Veiga, bem como do engenheiro Leo.

Porque se inscreveu este ano e espera da UTIS?

O meu interesse deve-se ao facto de querer actualizar os meus conhecimentos de PowerPoint e de Inglês o que é sempre útil. Espero vir a conseguir bons resultados em termos de conhecimento (assim seja o rigor e exigência dos professores) bem como concretização numa fluência nas duas disciplinas em que me inscrevi. Por algumas informações paralelas, não será este o espírito de todos os professores, como em tudo há interpretações diversas e entusiasmos variados... Há que honrar, no entanto, o espírito de dádiva dos mesmos!

O que pensa das Universidades Seniores?

De uma forma geral, penso ser uma iniciativa muito louvável e interessante sob ponto de vista de enriquecimento de conhecimentos, de coesão social, de ocupação espiritual e de complemento de interesses. Enfim, a partilha em convívio e o combate ao isolamento e solidão das idades envolvidas.

TURMA DE
JORNALISMO
E COMUNICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
DA TERCEIRA IDADE
DE SANTARÉM

ANO I
NÚMERO 0
PREÇO: 0.50€

NOVEMBRO 2018



ENVELHECER NÃO É DESISTIR!



Décima quinta abertura do ano lectivo. Já passaram quinze anos que a UTIS nasceu. São momentos de grande orgulho que vemos crescer esta ideia, esta parceria entre a Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Santa Casa da Misericórdia e contribuir para a melhoria das relações entre as pessoas que se querem/desejam activos. Como diz Eugénio de Andrade "É urgente inventar alegria/multiplicar os beijos, as searas/é urgente descobrir rosas e rios e manhãs claras."

Na verdade, é importante dizer, antes de mais, que o aumento da esperança de vida é uma criação do mundo moderno e desenvolvido. É uma melhoria. Envelhecer não é desistir! É encontrar respostas criativas que respondam às novas necessidades e interesses de um número cada vez maior de pessoas. Pessoas que não são números, percentagens ou indicadores económicos. Têm expectativas, sonhos e projectos de integração/participação na sociedade ou de deixarem de se sentirem "inúteis". Na realidade, são elementos fundamentais quer como intervenientes quer como recursos da nossa comunidade do século XIX pela sua experiência e sabedoria.

O movimento nacional das chamadas "Universidades Seniores" é uma das respostas às novas necessidades de participação activa na sociedade portuguesa. É um movimento muito interessante de colaboração e partilha, sem paralelo noutras actividades, que se tem desenvolvido por todo o território nacional.

A UTIS, em particular, é uma ideia de sucesso na sociedade escalabitana. Desde 2004, tem tentado promover o envelhecimento activo e a possibilidade de participação social de todos os intervenientes. Passámos de 43 para quase 400 alunos, de 18 para 55 professores/colaboradores. A responsabilidade é cada vez maior. Manter a qualidade e atingir os objectivos estabelecidos coloca-nos novos desafios. Como continuar a corresponder às ansiedades e necessidades dos que depositam a sua confiança na UTIS? É preciso sermos activos e principalmente criativos. Utilizando, mais uma vez, as palavras de Eugénio de Andrade "É urgente o amor, é urgente/ permanecer".

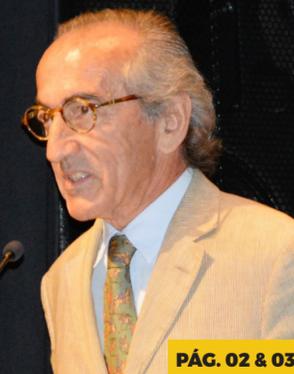
VÍTOR BARRETO

Coordenador do Conselho Científico-Pedagógico da UTIS

JORNAL DA

UTIS

ANO LECTIVO ABRE COM CONFERÊNCIA DO ARQUITECTO CARLOS GUEDES DE AMORIM



PÁG. 02 & 03

PASSEIO DE GEOGRAFIA LEVA ALUNOS À SERRA DOS CANDEEIROS



PÁG. 04

TURMA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO LANÇA 'JORNAL DA UTIS'

A Turma de Jornalismo e Comunicação da Universidade da Terceira Idade de Santarém propôs-se editar, no decorrer do ano lectivo 2018-2019, o 'Jornal da UTIS', um mensário que procurará dar visibilidade às actividades desenvolvidas por esta Universidade Sénior.

A primeira edição, de Novembro, que intitulou 'Número 0', reporta a sessão de abertura do ano escolar que decorreu a 23 de Outubro, bem como a visita da Turma de Geografia à Serra dos Candeeiros. Neste número de Novembro, os alunos da Turma de Jornalismo entrevistaram César Pires, artista plástico e também ele aluno desta Universidade, e dão a conhecer ao 'Universo UTIS' as

próximas iniciativas, nomeadamente a Festa de Natal agendada para 12 de Dezembro, pelas 15h00, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém.

Este 'número 0' abre com o artigo de opinião "Envelhecer não é desistir!", um contributo do Coordenador do Conselho Científico-Pedagógico da UTIS, professor Vítor Barreto.

O Jornal da UTIS é o nosso Jornal!

Esperamos que gostem, que com ele colaborem e o partilhem.

Passem a palavra: a UTIS já tem um Jornal, que crescerá na proporção do interesse que crescer à sua volta!

TURMA DE JORNALISMO
E COMUNICAÇÃO DA UTIS



ALGUNS DOS ALUNOS E PROFESSOR DA TURMA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO DA UTIS